

O ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO NA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC)

Damara de Lima Freitas¹; Jefferson Lima da Silva¹; Karla Bruna Nogueira Torres Barros²

¹Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: damara15011998@gmail.com

²Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: karlabruna@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é uma doença que se caracteriza pela obstrução das vias aéreas, limitando o fluxo aéreo de forma não completamente reversível. A obstrução do débito aéreo é normalmente progressiva e associa-se a uma resposta inflamatória anormal do pulmão em resposta à inalação de partículas ou gases nocivos, como por exemplo o fumo do tabaco. Esta patologia é comum em ex ou atual fumantes, e este fato é apontado como o principal fator de risco da mesma. O estudo tem como objetivo principal abordar a importância do acompanhamento do farmacêutico, na identificação e encaminhamento de pacientes que possam apresentar a doença pulmonar obstrutiva crônica, obtendo o subdiagnóstico precoce e assim viabilizando o tratamento, prevenindo a progressão da doença, reduzindo a frequência de crises, reduzindo alguns sintomas que comprometem as atividades do dia a dia, reduzindo a mortalidade, fazendo recomendações sobre a terapia com bronquodilatadores que são a base do tratamento da DPOC. Para isso o farmacêutico que irá realizar esse acompanhamento farmacoterapêutico deverá aconselhar o paciente com DPOC, tendo em vista que o mesmo, devido a sua formação, está bem posicionado para solucionar o problema de não adesão aos pacientes à terapêutica, a qual, é a principal causa de mortalidade em pacientes com essa patologia. O aconselhamento deve seguir ensinando o paciente sobre uso de dispositivos de inalação, mostrando ao paciente a importância de uma boa técnica inalatória; Promover educação antitabagismo, conscientizando os fumantes, promovendo a profilaxia da patologia e até mesmo incentivando aos fumantes a cessar tal ação. O estudo foi realizado a partir de uma revisão de literatura, com base em artigos científicos, obtidos na base de dados do Scielo, BVS e LILACS. Diante do estudo, ressaltamos que o farmacêutico tem significativa importância na prevenção e orientação terapêutica dos pacientes com DPOC, bem como na redução dos custos e ganhos em saúde. Para que esse acompanhamento seja possível, faz-se necessário a implantação de diretrizes e novas práticas que possibilitem a participação ativa do farmacêutico na execução e no seguimento farmacoterapêutico, no aconselhamento, na cessão tabágica, adesão à terapêutica e no correto uso dos dispositivos de tratamento inalatório.

Palavras-chave: Tabagismo. Saúde. Aconselhamento. Enfisema.